

Em jeito de preâmbulo – Os entendidos dizem que, em épocas difíceis, nascem grandes obras... Do ensino à distância e de um vaivém de sugestões e revisões, nasceu a pequenez deste texto, a partir de um vídeo com um Orangotango, que ilustra bem os momentos que vivemos!?....

Os homens o perigo e os animais

No fim de dezembro de 2019, apareceu em Wuhan, uma cidade chinesa, um novo vírus, o coronavírus. Este foi considerado tão perigoso e tão contagioso, que se espalhou rapidamente pelo mundo e contribuía para a morte de muitas pessoas.

Numa calma e escura floresta, onde a alegria e a amizade perduravam entre os animais, chegou a notícia de que algo muito grave se passava com os Humanos. Que «maldito bicho» seria aquele?! Um Orangotango muito curioso e inteligente, ficou pensativo na sua ancestral árvore, mas sentiu que não conseguiria as respostas sozinho, teria de pedir ajuda a alguém mais sábio e generoso.

Muito corajoso fez os sacos, partiu em busca de um ser que o ajudasse face à grande preocupação humana e às suas interrogações. Depois de um longo e angustiante percurso, chegou ao abrigo de uma Anaconda que tinha uma espécie de magia que lhe permitia responder a qualquer inquietação, por isso era lendária naquela floresta.

O Orangotango aproximou-se do abrigo e angustiante, mas determinado batia com as patas e emitia ruídos junto do abrigo.

— Quem é?! — perguntou a Anaconda.

— Sou o João, um Orangotango, que vim de muito longe na esperança de que me ajudasses.

Depois de pensar durante alguns instantes, abriu devagar a porta de arbustos entrelaçados e, ternamente, disse-lhe para descansar no banco feito do tronco de uma árvore, onde ficou aconchegado, mas manifestava preocupação. Entretanto, ela curiosa pegou num papel, num lápis e retorquiou:

— Sossega, conta com a minha ajuda.

— Que alívio! — exclamou mais tranquilo.

— Primeiro, gostava de saber a origem do novo vírus que assombra a humanidade, depois queria saber se nós, animais, estamos em perigo e, por último, desejo saber o fim desta fatalidade.

— Os teus pedidos estão apontados. Estás exausto, podes pernoitar em minha casa.

— Agradeço a sua simpatia e aceito o seu acolhimento.

No dia seguinte, bem cedo, o Orangotango acordou e apercebeu-se de que Anaconda, persistente e questionadora, tinha passado a noite em claro, a fim de encontrar respostas. Pensativo foi ao seu encontro, contudo ela precisava de mais tempo, por isso aconselhou-o a ficar mais alguns dias e aproveitar o descanso, pois tinha de contar com a longa viagem de regresso.

Passaram dois dias e Anaconda resolveu o primeiro pedido, mais dois dias se passaram e solucionou o segundo e, finalmente, depois de cinco dias, todas as perguntas tinham uma resposta.

— João, João, a persistência e o pensamento ajudaram à descoberta. Anda aqui!

O Orangotango, contentíssimo e incrédulo, correu em direção a ela e exclamou:

— Ainda bem que consegui, pensei que nunca seria capaz...

— Em relação ao primeiro pedido, — disse Anaconda ignorando o comentário do mamífero — os humanos dizem que pode ter sido criado em laboratório ou um humano que comeu um morcego. Como persistente investigadora, procurei melhor e descobri que afinal este vírus já existe há muito tempo, todavia estava congelado nos glaciares e com o aumento do efeito estufa e da poluição acabaram por derreter, libertando o vírus para a Terra.

— Mas, afinal, os animais podem ou não contrair o vírus? — interrogou intrigado.

— Definitivamente NÃO! Está comprovado pelos cientistas que não é possível.

— Ainda bem, que não nos afeta! — disse o João aliviado.

— Os humanos não fazem ideia de quando vai acabar, todavia pressinto que será nos próximos oito meses combatido. — Afirmou Anaconda com ar de superioridade.

— Tanto tempo?! Certamente, que os homens vão concluir que têm de ser mais solidários e generosos uns com os outros, assim como preservar o ambiente e os animais, para viverem num universo mais humano e mais saudável.

— Não tenhas dúvida, temos de nos ajudar uns aos outros, para sermos mais felizes, ainda que, por vezes, estejamos cansados e desanimados...

— Obrigado pela sua preciosa ajuda e pelo seu acolhimento, pois resolvi as minhas preocupações, recuperei forças para regressar à minha floresta e levar mensagens de tranquilidade para a minha comunidade, assim como transmitir-lhe que serás imortal.

Amavelmente e de uma forma misteriosa, ela disse-lhe que a força da sua vida advém da natureza, do seu silêncio misturado com «vozes» de alguns animais e que partisse com serenidade para a longa viagem.

Autoras

Beatriz Pereira, nº3, 8ºF

Lara Veiga, nº13, 8ºF

Matilde Moreira, nº 17, 8ºF

Matilde Miranda, nº18, 8ºF